

## EXPEDIENTE

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empresa do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte comercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importâncias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o valor dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa à entrega da folha ou de comunicação a mudança de residência. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesses casos nos cumpre e desejamos.

Declaramos aos nossos amigos da Bahia que o Sr. Lauro Schramm não é mais o representante desta imprensa desde o dia 4 de julho próximo findo, nem tem ligação de espécie alguma com o "PAIZ".

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:  
Albino & Rodrigues, em S. Paulo;  
Ataliba Campos, em Juiz de Fora;  
Giacomo Aluotto & Irmão, em Belo Horizonte;  
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;  
José de Paiva Magalhães, em Santos;  
Freltas & C., em Manaus;  
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;  
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;  
Ardito de Souza, em Uberaba;  
J. Cardoso Rocha, em Curitiba;  
José Camillo da Costa, em Carmo da Esmeralda.

## CENTENARIO DE ALAGOAS

Não é um Estado que ande esquecido em nossa memoria, o pequeno Estado onde as lagoas refrescam, e os rios fecundam, e a natureza sobe de eloquencia pela voz das cachoeiras indomáveis. Ao contrario, circunstancias multiplicas concorrem para que o tenhamos sempre ao vivo na retina espirital, aclaradas á nossa visão, por uma luz que esplende diversamente as suas singularidades complexas. Em seu solo a nossa historia vai saber de pejeas fugidas, de valentias epicas, por amor de uma nacionalidade que ainda se não desenhara, mas cujo espirito já fóra leito anteveo no desmedido e na bravura com que os homens de então se atiravam ás luctas por toda a extensão do litoral magnifico. E vai saber ainda, porque é de mister para o relevo de que carece, o aneio incompreendido, o gesto tão desnatuado em seu destino, daquelle Domingos valoroso que anhelou para nós uma outra raça e uma outra lingua. Em sua natureza, a natureza ostanta a maravilha maior destas paragens americanas, a cachoeira imensa, a Paulo Affonso, montanha de agua a cair e a correr, que dir-se-hia o tropel de mundos em marcha.

Assim, pois, pela natureza e pela historia, faces, aliás, por onde se avalliam de melhor as qualidades estheticas, a belleza moral e a capacidade economica de um povo, Alagoas tem direito (e nós nos curvamos a esse direito) não já a um culto pantheista, senão também a um culto e attenção consideráveis em que se summariam o respeito, a admiração e as sympathias amplas. Nem preciso se torna preoccuparmos-nos com as suas manifestações literarias, sempre victoriosas ali ou allures, ou com a sua feição politica, que, de original e tamanha entre os precitos republicanos, vai forçando uma posteridade sui generis. Aquelle motivo inophismavel bastante leito é para a gloria de ser lembrada.

Isso em se tomando o lado sério das coisas. Pelo lado contrario, Alagoas faz jús igualmente a uma popularidade de realce. Não ha região, nem instituição, nem homem, que não tenha a sua face grotesca. A vida seria falha, quer a individual, quer a collectiva, se não offercesse todas as faces. A comedia humana tem de ser integral.

Com relação áquelle Estado, nada desvirtua a doutrina em que a vida assenta. Tudo ali é completo. A imaginação não tem muito a trabalhar na procura dos grandes motivos para um relevo estimavel. E se lete apazir, ou entristecer, o que é mais provavel, também não trabalha muito na procura dos aspectos e symbolos ingenuos, inconscientes ou contrafeitos.

Ainda ha pouco, por exemplo, Alagoas fez-se o alvo para que convergiam as vistas inteiras do paiz. A Nação, de extremo a extremo, assombrosa e enternecida, teve a honra de saber que a terra de Paulo Affonso era realmente a terra dos prodigios; por meio de um prodigio unico faziam-se ali perto de trezentos bachareis em 20 dias, e ainda por força desse prodigio as crianças ali nasciam sabias.

Não foi com facilidade que conseguimos fugir á vasta commoção por esse facto acordado; durante longos dias estivemos sob seu imperio, e os quatro ventos receberam, assustados, a maravilha desse acontecimento, que as buzinas da fama lhes ordenaram acolhessem e guardassem para cimentar as glorias da humanidade de futuro.

Então, eu tive a loucura de dar expansão aqui, nesta columna, á commoção nacional. O que me veio em represalia foi tamanho, que, transmutado em forças electricas, faria estremecer o Corcovado e nundar para longe o rumo das nuvens que lhe fazem ronda. Se o houvessem sabido, meus leitores, teriessem pensado

de Alagoas uma outra França á braços com um novo caso Dreyfus. O patriotismo fulminante dos alagoanos vibrou gigantesco em todas as suas modalidades. Os poetas travaram das lyras e, em versos, aliás de peregrina belleza e doçura amavel, deram-me todas as qualidades negativas; os publicistas puzeram ao nú a minha individualidade literaria e moral e concluíram que eu devia ser atrado á fogueira; o jornal mais antigo da terra e, por isso mesmo, dizem, de mais responsabilidades e peso perante a opinião publica, tomou a feição de amphitheatro academico e o meu appellido cadaver moral viu-se em apuros com a mais rigorosa anatomia patriótica; os chronicistas consultaram os proverbios de todos os tempos, declamaram o meu delicto e eu fui apontado á execração da sociedade com todos os caracteristicos de monstro... Só não fui amaldiçoado até a terceira geração, porque não tenho, nem sei se ainda terci descendentes.

Mas não se espantem os que me leem. O patriotismo alagoano tem, ás vezes, desses retumbos de cachoeira. Não ha tentar, nessas occasiões, suavizar-lhe as virulencias. As crianças ali ainda não dizem—mãe, e já dizem—patriá. Se Eça de Queiroz não houvesse sido irmão dos tagides, mas das nymphas morenas da Manguaba, certo ter-lhe-hia custado uma expatriação forçada aquelle proposito, que o acompanhou na vida e lhe fulge na obra inteira, de dizer todas as tristes verdades sobre a raça e a terra de que é um orgulho esplendido. Não teria acontecido menos ao Guerra Junqueiro da *Finis patriae*, se as fadas lhe houvessem pendurado o berço á sombra dos conqueiros sonoros, que segredam ao oceano pela voz dos ventos, as ternuras mysticas que sossobram, em Alagoas, na alma consciente como na alma da terra.

Tudo isso se explica de uma maneira muito simples: os alagoanos não admitem que lhes descubram as ulceras, que lhes publiquem os males. Para elles tudo está no exterior. Um pouco de illusão por sobre os males, um pouco de formol por sobre as ulceras, e a *toilette* bem talhada faz de tal forma o effeito da exterioridade, que não ha ver Alagoas sem se pensar em moça linda, através de cujas brancuras diaphanas a pureza organica estue num extase de magnolia aberta.

Não lhes desvendem as feridas; elles estão muito satisfeitos assim; pela memoria não lhes passa nunca que o corpo pôde vir um dia a não mais supportar o atrito das vestes. Deixai-os assim, ou então revesti solidamente a epiderme, porque, do contrario, não resistireis ás investidas patrióticas.

Manda a verdade que se affirme, porém, que nem sempre o patriotismo alagoano apresenta essa feição fulminante ou, melhor, sómente os espiritos ingenuos, ainda não identificados com as positivities da vida, ou os dependentes, por industria, de principios estreitos e situações meos approváveis, levam a esses extremos o bello sentimento nativo. Posso mesmo dizer que esse caracter violento em manifestações patrióticas não vai além de uma excepção entre a collectividade alagoana. A regra geral é, em todo momento, a palavra serena, o gesto consciente, o facto comedido, a intenção elevada.

Nem decorrem fóra de tempo, naquelle Estado, as verdadeiras manifestações de civismo; vêm sempre a proposito, e, então, é de ver a serenidade, a justeza, o interesse náo, a elevação, com que se procede. Temos agora mais uma prova disso com a iniciativa do Instituto Historico e Geographico Alagoano, criando uma associação com o fim de comemorar em 1917 o centenario de Alagoas.

Esse instituto é um gremio precioso, cujo valor real está muito longe de ser conhecido entre nós. Só mesmo Alagoas sabe quanto lhe deve em litteratura, geographia e historia. E en lastimo que não possa escrever aqui esses servicos, como desejaria, em homenagem aos seus membros illustres.

Estamos no seculo dos centenarios na America, o que equivale a dizer no seculo das glorificações maximas. Essas glorificações não são apenas de belleza imponente para os tempos e de alegrias profundas para os povos; são também e principalmente de excellentes meios educativos e de excellentes estímulos para as conquistas da civilização.

Alagoas, bem se reconhecendo uma pequena parte de um todo admiravel e sem querer celebrar heroismos e conquistas, vai fazer acompanhar de rumores e clarões a passagem do dia em que se desligou de Pernambuco. Ella não pertencera a outro paiz, estava presa a Pernambuco, que não a aviltara, não comprou com sangue e revolta a sua autonomia, mas entendendo dever cercar de carinhos e esplendores a volta secular do dia em que começou a pensar e a querer por conta propria e a dar aos seus filhos o formoso derivativo de seu nome.

Não é um centenario de pompas, que acorde a attenção dos estranhos, como os que têm aquecido a temperatura da America. E' uma festa de casa, uma commemoração íntima, um enlevo domestico. Mas por isso essa commemoração não deixa de ser bella, nem se deve calar o applauso que ella suscita. De mim, só louvores lhe dou.

Eu penso que essas festas, mesmo as religiosas e de caracter humilde, tem uma larga significação social e são de alto proveito para a educação civica das multitudes. As baías em

## O nosso proximo

### QUEM NÃO TEM CÃO...



A SRA. VIZINHA — Tão perfumada, agora, Sra. Rita! Se a lavar roupa para fóra a gente pôde andar tão perfumada, vou-me metter a lavadeira!  
—E' das camisas da minha fregueza nova. Vêm sempre tão cheirosas, que eu, antes de as lavar, metto-as em espirito. Já tenho um vidro deste tamanho!

que assentam os seus pronunciamentos já são de si mesmas estímulos, reflectem o bom pensamento, os bons intuitos que as solidificam; e os seus seguimentos, os seus resultados, os seus corollarios rebentam em flores, desabrocham em frutos. Depois, quando isso não se houvesse por conseguido, essas festas teriam a vantagem de representar um elevado ponto de parada, da esplanada do qual se olhasse o presente, em estudo comparativo com o passado, e do feito e não feito se traçassem os rumos para o futuro.

Quanto ao centenario de Alagoas, eu acredito que, pelo menos, terá essa ultima vantagem. Sei que isso lhe vai custar não pequenas decepções; mas em recompensa, se assim posso falar, os meus illustres patriotas vão inteirar-se de que quasi tudo ali está por fazer, e tal facto os levará, de certo, a reflectir melhor sobre os seus destinos e a preferir: ao proposito de parecer são, escondendo as mazelas, a intenção de curar, causticando as feridas.

Theophilo de Albuquerque.

## ALIMENTAÇÃO PUBLICA

Ha dias transcrevi esta folha um artigo que o illustre medico Dr. Clemente Ferreira publicou em S. Paulo sobre o fabrico mecanico do pão. E' tempo também de chamarmos para esse assumpto a attenção do nosso governo municipal. O pão é o elemento principal do povo e quando ha da parte dos poderes do Districto o desejo de tornar uma realidade efficaç a policia dos generos destinados ao sustento dos habitantes, nada mais natural do que fiscalizar a produção e a venda deste. Como pôde o pão ser nocivo? O comprador distingue á primeira vista, mesmo sem o provar, se elle está ou não bem amassado, se a farinha é boa, e parece em geral que o resultado desta inspecção basta para assegurar a excellencia do producto. Não se exigem, de facto, mais qualidades do que essas. Por trás do que não se vê ha, porém, muita inconveniencia que não se percebe.

Poucas são as pessoas que se deram já ao trabalho de assistir á manipulação da pasta da farinha. Não é, com effeito, coisa que desperte a curiosidade. Ignora-se por isso, em geral, o que são essas salas de massagem, compartimentos, com raras excepções, escuros, mal arejados, de asseo mais que duvidoso e onde frequentemente a temperatura é muito alta. A impressão que causa essa visita é quasi sempre extremamente desagradavel. Nesses recintos apertados, sombrios e sujos, occupa-se um certo numero de homens na massagem braçal da pasta, quasi nus, sem limpeza, transpirando abundantemente, sem o menor cuidado em preservarem a farinha das bagas de suor que lhe escorrem pelas mãos, que lhe pingam da testa. Estes operarios são quasi sempre immundos. Quando vão para a faina já accusam um estado lamentavel de sujeira na leve roupa com que trabalham, nos braços que se enterram na massa, humidos da exsudação motivada pelo calor do ambiente, e que se progride com o esforço muscular.

Para essa gente não ha cuidados de hygiene na preparação da pasta. Como não ha tempo a perder, ninguém se preocupa com o lenço para enxugar as secreções, nem se afasta para tossir ou para espirrar. Quem uma noite presenciar essa operação nauseabunda, perde por dias a vontade de comer pão. Em toda parte é assim. Quando na França os delegados da comissão permanente da tuberculose, incumbidos do inquerito sobre a percentagem dos atacados desse mal nos officios mais ligados á alimentação publica, percorreram as padarias, constataram os mais repugnantes desmazelos e até algumas propostas conseqüências da massa que estavam preparando. Num livro que temos sobre a mesa, do Dr. Weill-Mantou, *Hygiene para uso das escolas núblicas primarias*, alludese documentadamente a esses habitos

detestaveis, que, explicados por minucias, forçariam talvez o vomito. A commissão verificou que essa classe de operarios é uma das mais devastadas pelo bacillo de Kock. Sabese como os doentes desse mal, ignorando muita vez a natureza do soffrimento, persistem no seu trabalho até que as forças os abandonam. Os patrões desconhecem a enfermidade que vai abatendo o seu empregado e, desde que este presta o serviço habitual, conserva-o, sem proceder a indagações escrupulosas a esse respeito. Muitas vezes assim, como recorda o Dr. Toulouse num dos seus primorosos estudos sobre hygiene e economia social, o pão que nós comemos com delicia, acreditando-o puro e tónico, é amassado por mãos febris e porjeanções de suor de um tuberculoso em grão adiantado. Experiencias rigorosas mostraram que os microbios assim localizados no pão resistem ao calor e poderiam exercer a sua obra destruidora nos organismos aptos ao seu recolhimento e cultura.

O Dr. Clemente Ferreira relembra no seu artigo as óvas alcançadas por dois illustres bacteriologistas sobre a intangibilidade dos bacillos no mais alto grão de temperatura indispensavel á panificação. No compendio que atrás citamos ensina-se ás jovens alumnas que a massagem braçal, determinando essas conspirações cheias de perigos, deve ser completamente eliminada, como attentoria á saúde publica. O livro data de 1910. D'ali por diante a campanha contra esse velho e nefasto processo de manipulação da pasta farinacea obteve em diferentes paizes rapidas e brilhantes victorias. Grande numero de commerciantes na Inglaterra, na Alemanha, na Suissa, na Italia, instalaram os aparelhos para o fabrico mecanico do pão, e na Argentina é já notavel a quantidade de padarias que adoptaram esse systema, duplamente benefico sob o ponto de vista economico e o ponto de vista sanitario.

Deve-se esta innovação industrial aos esforços e conselhos abnegados das ligas contra a tuberculose. Foram estas que, querendo preservar da molestia os manipuladores braças da farinha, testemunharam as inconveniencias clamorosas desse preparo para os consumidores ignorantes de taes excessos de porcaria, e puderam assim resguardar-se de uma possibilidade de contaminação. E' um notavel serviço a alliar nos muitos por que já se recomendam á gratidão dos povos essas benemeritas sociedades. Entre nós ainda não se fez a necessaria agitação em torno dessa idea. E' tempo, repetimos, de lhe dar um serio impulso. Pondo de lado o risco da infecção, resultante da massagem por padeiros tuberculosos, mal que a muitos pôde parecer afastado, bastam as condições de sujeira revoltante em que se opera o fabrico manual para o condemnarmos em absoluto.

No Rio já em algumas padarias se introduziu o processo mecanico. São, porém, em numero pequeno as que, administradas por negociantes intelligentes, se apressaram a fazer esse alto melhoramento, que de mais a mais tem a vantagem de augmentar a renda da produção. De certo, a montagem desses mecanismos reclama despesas, que não estão ao alcance de todas as bolsas. Mas a saúde publica não pôde estar na dependencia da situação economica dos manipuladores do nosso alimento principal, e a Municipalidade cumpre um dever estimulando-os á pratica da nova reforma industrial, que, util aos seus negocios, representa para a communição um inestimavel beneficio hygienico.

Pedimos, ha dias, ao Conselho Municipal a decretação de medidas que assegurassem ao publico o fornecimento de bom leite. Devemos agora insistir para que elle procure modificar, quanto antes, o rotineiro e perigoso processo de amassar farinha com as mãos sujas, molhadas de suor. E' sina nossa andarmos a copiar na administração dos nossos saezes e diligentes vizinhos do Prata: já que não podemos ser os primeiros na decretação de medidas como estas, tão vantajosas á saúde da população,

não nos demoremos, ao menos, em seguir a sua iniciativa energica e previdente. Em Buenos Aires está mudando de sistema de fabrico está já imposta por lei. Sabiamos aqui apressar também essa benefica transformação.

## ECHOS & FACTOS

O tempo.  
Não houve hontem nuvem que, por um momento sequer, se atrevesse a empanar o azul do céu. O sol entornou sobre a cidade, prodigamente, todo o seu ouro.  
O termometro não foi além de 20,3 e nunca esteve inferior a 14°. Tudo isso equivale a dizer que o dia, que hontem passou, foi bem daquelles que os ingleses chamam gloriosos...

### EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

Realizou-se hontem o despacho colectivo semanal do ministerio, sob a presidencia do marechal Hermes da Fonseca.

Estiveram hontem no palacio do Cattede os Srs. senador Pedro Borges, deputados Felisbelo Freire, Fonseca Hermes e Generoso Ponce e coronel Clodoaldo da Fonseca.

O Dr. Alvaro de Teffé, secretario da presidencia da Republica, representou o Sr. presidente da Republica no embarque do Dr. Francisco Pereira Passos, que partiu hontem para a Europa.

A Federação Brasileira das Sociedades do Remo dirigiu um officio ao Sr. presidente da Republica, agradecendo a S. Ex. a concessão da medalha de distincção de 1.ª classe ao Sr. Alberto Niemeyer, que salvou com risco da propria vida a de uma senhora, que se atirara ao mar do cães da Gloria.

O Sr. presidente da Republica receberá na proxima quarta-feira, ás 9 horas da noite, no palacio Guanabara, em audiencia especial, para apresentação das respectivas credenciaes, os Srs. Laurence de Lalande, ministro da França, e J. Silvano Godoy, do Paraguay.

Hontem, após a assignatura do decreto approvando o projecto e organamento das obras do porto de Jaraguá, o deputado federal por Alagoas, Sr. Raymundo de Miranda, agradeceu ao Sr. presidente da Republica, em seu nome e no do povo alagoano, aquelle acto do governo.

O Sr. presidente da Republica fez-se representar hontem na conferencia realizada pelo Sr. João Palombini, na Sociedade Beneficente Riograndense, pelo tenente-coronel James Andrew, da sua casa militar.

Na pasta da viação foram assignados hontem os seguintes decretos: Approvando o projecto e organamento para as obras de melhoramento do porto de Paranaguá e as plantas e o organamento das obras de melhoramento do porto de Jaraguá, em Alagoas.

Foram hontem assignados os seguintes decretos da pasta da justiça: Nomeando o engenheiro civil Heitor Sayão de Bustamante para o lugar de mestre da aula de trabalhos graphicos de construção e hydraulica da 4.ª serie dos cursos de engenharia da Escola Polytechnica, e o bacharel Alcino José Chavantes para o lugar de mestre da aula de desenho e aguadas e sua applicação ás sombras e trabalhos graphicos de geometria applicada, da 1.ª serie dos cursos de engenharia da mesma escola.

Promovendo, no corpo de bombeiros, a maior, o inspector da contadoria, por merecimento, o graduado Domingos José Rodrigues Monteiro; a capitão, o graduado Carlos Augusto Bueno Cimerod, por merecimento, e o tenente Leonardo Antonio de Menezes; a tenentes, por merecimento, os alferes Adilino Corrêa da Costa e Martiniano Bezerra, e a alferes, os sargentos Manoel Gonçalves dos Santos e Frederico da Costa Nogueira;

Graduando, no mesmo corpo, em tenente-coronel, o major Francisco de Paula Costa; em capitão, o tenente Alfredo Carneiro;

Concedendo medalhas de distincção ao menor João Gomes e aos Srs. Benedicto Antonio Sylvestre e Emiliano Alves Guimarães.

Foram assignados hontem os seguintes decretos da pasta da marinha:

Graduando, no corpo de saúde da armada, em capitão-tenente, o 1.º tenente Dr. Arthur do Valle Lins;

Nomeando para exercerem os cargos de medicos do corpo de saúde da armada, em o posto de 1.º tenente, os Drs. Manoel da Silva Guimarães Ferreira Filho, Julio Pires Portocarrero, Osvaldo Alvares Penna, João Manoel Dias e João da Cunha Gaspar.

Na pasta da guerra foram hontem assignados os seguintes decretos:

Promovendo, na arma de infantaria: a 1.º tenente, por antiguidade, o 2.º Ezequiel Medeiros; a 2.º, os aspirantes a official Pedro Leonardo de Campos e Mario Ramos; na arma de cavallaria: a 1.º tenente, por estudos, o 2.º Athayde da Costa Galvão, e a 2.º, o aspirante a official Christovão de Castro Barcellos; na arma de artilheria: a coronel, por merecimento, o tenente-coronel José Joaquim do Rego Barros; a tenente-coronel, os maiores Fileto Pires Pereira, por antiguidade, e Antonio Mendes de Moraes, por merecimento; a maior, o graduado Ticiano Corrêgo Daemon, por antiguidade, e o capitão José Caetano Pereira, por merecimento; a capitão, o 1.º tenente Manoel Pedro de Alcantara, que contrará graduação de 6 do corrente; a 1.º tenente, o 2.º Glycério Fernandes Gerges;

Graduando, na arma de cavallaria: em tenente-coronel, o major Zozimo Alves da Silveira, e em capitão, em antiguidade de 6 do corrente, o 1.º tenente Francisco de Borja Paio da Silveira; na arma de artilheria: em tenente-coronel, o major José Gonçalves de Almeida; em maior, o capitão João Baptista Martins Pereira, e em capitão, o 1.º tenente Raymundo Borges; no corpo de intendentes: em maior, o capitão Francisco Pinto Fernandes;

Transferindo: o capitão Erasmo de Lima, da 1.ª companhia do 56.º de caçadores para a 1.ª do 30.º batalhão do 10.º regimento de infantaria; o capitão Manoel Ferreira de Bonfim e Silva, da 2.ª do 48.º de caçadores para o cargo de ajudante do mesmo corpo; do quadro ordinario da arma de engenharia para o suplementar da mesma arma, o capitão Theonilo Toscano de Brito, e deste quadro para aquelle, o capitão Arthur Xavier Moreira, sendo classificado na 4.ª companhia do 1.º batalhão; da arma de infantaria para a de cavallaria, o 2.º tenente Mario Xavier; na arma de infantaria: o capitão Fabio Fabrice, da 1.ª do 33.º do 11.º para a 1.ª do 56.º de caçadores; o capitão João Teixeira Mattos da Costa, de ajudante do 51.º de caçadores para a 1.ª do 33.º do 11.º, e o capitão João Manoel de Faria, da 8.ª companhia isolada para ajudante do mesmo batalhão;

Designando o professor em disponibilidade do Collegio Militar tenente-coronel Jonathan de Mello Barreto, para reger a aula de inglez da Escola de Guerra, annexa á de Artilheria e Engenharia;

Classificando na 9.ª bateria do 3.º grupo do 1.º regimento, o capitão Anibal Suetonio de Menezes Dias; na arma de infantaria: na 8.ª companhia isolada, o capitão Octavio de Azevedo Coutinho;

Mandando incluir nos quadros ordinarios das armas de infantaria e cavallaria os seguintes officiaes, que se acham aggregados, por excederem dos ditos quadros: arma de infantaria, 2.º tenentes Joaquim Furtado Sobrinho, Francisco Procopio de Souza, Newton Braga e Luiz Sylvestre Gomes Coelho; arma de cavallaria: capitães João Gualberto Gomes de Sá Filho e Raymundo da Silva, ambos por estudos, e o 2.º tenente Alcides Laurindo de Santa Anna;

Declorando sem effeito o decreto de 6 de outubro do anno findo, que nomeou Francisco Vieira Nery escriptivo do escriptorio do ajudante do Arsenal de Guerra de Matto Grosso, visto não ter tomado posse do respectivo cargo;

Concedendo traca de corpos entre si aos capitães Elpidio Lima e Antonio da Rosa Pereira, este da 3.ª do 2.º do 1.º regimento de infantaria e aquelle da 1.ª do 8.º do 3.º;

Reformando: o coronel de artilheria José Elias de Paiva Junior e os maiores Franklin de Menezes Doria, de infantaria, e Cicero Monteiro, da mesma arma;

Abriendo o credito de 164.000\$000, para a rubrica 5.ª do art. 21 da lei organitaria vigente;

Concedendo medalhas de servicos: de ouro, ao tenente-coronel reformado Alberto Leopoldo Xavier de Azevedo, aos maiores Clementino Fernandes Guimarães, Manoel Pantoja Rodrigues e Isaias Pinto da Silva e graduado reformado Arthur Carneiro da Rocha Menezes; de prata, ao maior medico Dr. Manoel Ricardo Alves da Fonseca, aos capitães João Augusto Curado Flenty e Hildebrando Segismundo Bonoso, aos 1.ºs tenentes Emmanuel da Silva Veiga, Antonio Joaquim de Souza, Arthur Theonilo Ribeiro da Silva e aos 2.ºs tenentes Antonio B. de Andrade, Carlos Antonio de Paula Costa Junior e Octavio Pontes Pitanga;

e de bronze, ao 2.º tenente Alcibiades Pinto Botelho e aos sargentos Abdon Leite e Alberto Leite.

Na pasta da fazenda foi assignado hontem o decreto abrindo o credito de 555\$200, para pagamento a Florentino de Paula, em virtude de sentença.

No despacho de hontem o Sr. ministro da fazenda prestou ao Sr. presidente da Republica as seguintes informações:

O mercado de cambio não soffreu alteração na ultima semana.

O Banco do Brazil saccava hontem a 90 dias de vista á taxa de 16 1/8, como na terça-feira anterior, e obtinha letras para cobertura a 16 3/16 e 16 7/32.

Os demais bancos realizaram hontem operações de cambio a 90 dias de vista com as seguintes taxas: London Bank, 16 3/32; British Bank, 16 1/8 e 16 3/32; River Plate, 16 1/8, 16 3/32 e 16 1/16; Française et Italienne, 16 1/8; Braziliensche Bank, 16 1/16 e 16 1/8; Español del Rio de la Plata, 16 5/64.

A cotação official do cambio sobre Londres foi hontem de 16 3/32, a 90 dias, e 15 15/16, á vista, exactamente como na terça-feira anterior.

Foram muito reduzidos os negocios de fundos publicos na Bolsa durante a ultima semana, devido principalmente á suspensão das transfe-rencias.

As apolices geraes de 1.000\$, 5 0/0, ainda hontem obtinham réis 1.055\$ com o juro; as dos emprestimos de 1897 e 1909 não soffreram alteração nas suas cotações da semana anterior, que foram, respectivamente, 1.018\$ e 1.010\$; as do emprestimo de 1903, de 1.032\$ e 1.030\$ na semana anterior, alcançaram 1.040\$ durante a semana ultima.

Uma ultima cotação das apolices federaes de 3 0/0 é do dia 31 de março findo, a 700\$000.

As acções do Banco do Brazil, com 213\$ a 214\$ durante a semana passada.

O deposito de ouro na Caixa de Conversão hontem era de libras 18.515.401-10-0, equivalentes a réis 277.731.028\$561.

O thesouro Nacional remetteu para Londres 230.000 libras em cambias.

O mercado de café no Rio manteve-se firme, com o tipo 7 (15 kilos), a 108\$70, contra 108\$600 na terça-feira anterior, e 7\$600 em igual data do anno passado.

O stock hontem era de 223.172 saccas.

Em Santos, o mercado calmo, com os tipos 4 e 7 (10 kilos), a 68\$00 e 68\$300, respectivamente, contra réis 68\$700 e 68\$200 na terça-feira anterior.

O stock hontem era de 797.887 saccas.

As noticias do mercado da borraça, na ultima semana, em Manaus e Pará, registram os seguinte movimento:

Em Manaus: entradas, 87 toneladas; em transitio para o Pará, 70; saíram 309; stock, 600; preço, 4 sh. e 1 d., contra 4 sh. da semana anterior, e no Pará: entradas, 554 toneladas; saíram 1.028; stock, 4.712. O preço manteve-se em 4 sh.

Foram assignados hontem os seguintes decretos da pasta da agricultura:

Concedendo autorização para funcionamento na Republica a The Rubber and Produce Investment Trust, Limited, e Itabira Iron Ore Company, Limited;

Creando um campo de demonstração no municipio de Macaelyba, Estado do Rio Grande do Norte;

Concedendo patente de invenção a Carlos Accioly de Azevedo Bastos, para um novo systema de fechaduras de alarme, com despertadores automaticos.

O Dr. Alvaro de Teffé, secretario da presidencia da Republica, recebeu do Sr. Antonio Soveral, presidente da Associação Commercial da Bahia, o seguinte telegramma:

"Peço fineza submeter á approvação de S. Ex. o Sr. presidente da Republica o seguinte projecto: uma das festas commemorativas do centenario da Associação Commercial da Bahia, para assistir ás quaes S. Ex. se dignou aceitar o nosso convite:

Diá 14 de julho — Lançamento da pedra fundamental da estatua do conde dos Arcos e inauguração dos melhoramentos da praça do Ouro; diá 15 — Sessão solemne, ás 10 horas da manhã, e baile, ás 9 horas da noite, no edificio da Associação Commercial; diá 16 — Garden-party no Passeio Publico e praça Dos de Julho, offerrecida pela Intendencia Municipal á Associação Commercial e ao Sr. presidente da Republica; diá 17 — A's 8 horas da noite, banquete offerrecido pela Associação Commercial ao Sr. presidente da Republica, de 200 talheres.

Aguardando a approvação deste programma por parte do Sr. presidente da Republica, para tornarlo publico, ouso ainda pedir que S. Ex. se digno partir dessa capital á 11 de julho, afim de desembarcar aqui a 14 pela manhã. Cordiaes saudações — Antonio Carlos Soveral."

O Sr. presidente da Republica aquiesceu na realização desse programma e com a data da partida, que será a 11 de julho, e nesse sentido o Dr. Teffé telegraphou ao presidente da Associação Commercial da Bahia.

A commissão de finanças do Senado reunse-se amanhã, logo depois da sessão ordinaria, sob a presidencia do Sr. Glycério.















# TRAGEDIA TURCA

## ADULTERIO, ASSASSINATO E SUICIDIO

### As nossas suspeitas confirmadas

**Chehadi, o causador da tragedia, é inocente — Comprovam-no os depoimentos de varias testemunhas — Interrogatorios e acareações na delegacia do 14° districto — As pessoas detidas são postas em liberdade — A autopsia.**

A lamentavel tragedia de que nos occupamos, hontem circumstanciada, a principio envolvia em mysterio, trouxe malis tarde a convicção ás autoridades policiaes da verdade dos factos.

Rapidamente o mysterio desapareceu, graças aos depoimentos de algumas pessoas detidas.

As nossas suspeitas, attribuindo a Derran a autoria de sua morte e da de sua mulher, foram comprovadas.

Acertamos em affirmar, hontem, tratar-se de um assassinato e suicidio. A pratica em lidar continuamente com casos semelhantes, serve de grande auxilio para o reporter de policia.

Sentimo-nos satisfeitos de termos tido em auxilio da autoridade que presidiu o inquerito e de, tambem, corroborarmos para a elucidação de um caso, que collocou em critica situação um homem do trabalho, o que por pouco não foi tambem victimado pela furia do treloqueado patricio.

Na verdade, Chehadi foi o causador involuntario da tragedia, pelo facto de ter tido relações amorosas com a mulher de Derran.

O seu estado de excitação nervosa, na delegacia, era razoavel, visto ser elle casado e nem disse quasi victimado do marido ultrajado.

Reconstruimos o seu inicio.

O turco João Derran era casado, ha tres annos, com sua patricia Maria Brutus.

Na sua terra natal ganhava pouco para o sustento de sua familia, o que o fez resolver a fazer uma viagem ao Brazil, pois alguns amigos seus aqui residentes lhe escreveram diversas vezes, dizendo-lhe que na nossa capital a colonia turca era muito feliz, sendo facil arranjar fortuna.

Homem trabalhador, um bello dia Derran diz-se a embarcar e combinou com a mulher vir so, prometendo-lhe mandar buical-a mais tarde.

Maria concordou com a proposta e o turco tomou o vapor com destino ao Rio.

Lá ficou a sua querida mulher, com um filho de dois annos, que era todo o carinho do homem que atravessava os mares em busca da fortuna.

Aqui chegando, o turco, immediatamente procurou os seus compatriotas, com ajuda de alguns delles, arranjou mercadorias a credito que a vendia como mascate ambulante.

Com muita constancia, sempre trabalhando com aconchego, os resultados pecuniarios não se fizeram esperar, e Derran deu graças a Deus o ter trocado a sua patria por uma onde a vida lhe era um sonho dourado.

Um longo anno de saudades por sua mulher e seu filho passou-o com resignação o mascate.

Em fim, se muito soffria longe dos seus, contava com a recompensa futura, quando sua mulher viesse para junto de si.

Não tardou muito de ter um pequeno, Derran mandou o dinheiro da passagem para Maria e ordem para seu embarque.

Mal sabia o infeliz que se separava do ente que lhe era tudo na existencia, estava feita a sua desgraça.

Maria, desprezando os sacrificios de seu marido, arranjara um amante.

Da infidelidade da mulher teve prova mais tarde Derran, que foi buscar Maria a bordo, encontrando Chehadi, que vinha com 25 pessoas de sua familia.

Derran levou sua esposa para casa e sentia-se feliz.

Decorreram sete mezes, quando, ha seis dias, Maria deu á luz uma criança. As suas desconfianças para com o turco Chehadi já eram antigas e elle, convencendo-se de que a filha não era sua, resolveu lavar a mancha da sua deshonra com o sangue da esposa infiel e do miseravel que a seduziu.

Durante seis noites o marido ultrajado não dormiu, premeditando uma vingança.

Havia de matar os para depois, tambem matar-se.

Nesse firme proposito, auto-hontem Derran mandou chamar o padre Affimus, a quem relatou a sua desliza.

Este procurou por todos os meios acalmar o seu patricio, affim de evitar as tristes acontecimentos que mais tarde se deram. Os conselhos do sacerdote nada adiantaram, porque Derran, fazendo-se surdo ás palavras carinhosas do ministro de Deus, chamou o menino Camillo, seu parente, aida de ir buscar Chehadi.

Cumprindo o pedido, Camillo pouco depois voltou com Chehadi, que encontrou Derran, á porta da avenida, conversando com o padre.

Algumas palavras foram trocadas, quando Derran tirou um revólver do bolso e atirou Chehadi, disparando a arma.

Não fosse a mão do padre, em segurar o pulso do agressor, o recém-vindo teria sido morto.

Ainda assim, louco do desespero, Derran desvendou-se de Affimus, e perseguia Chehadi.

Este conseguiu escapar.

O aliciado marido entrou em casa e atirou contra Maria, que calmamente, deitada sobre o leito, amamentava a filhinha. Um dos projectis attingiu o mameão esquerdo, matando-a.

E a pobre criança, tambem sofredora das consequências da furia de Derran. Uma bala alcançou-a no ventre.

Vendo sua mulher morta e suppondo tambem seu filho a criança, Derran achou que devia morrer.

E, como o revólver que empunhava já estava com todas as balas detonadas, abriu a gaveta de uma mesa e retirou uma outra arma, exactamente igual á que iniciara a tragedia.

Sem perda de um minuto, descarregou-a contra si proprio.

Mais tres detonações, o ruido da queda de um corpo, e estava terminada o sanguinolento romance de um casal de turcos.

Na delegacia do 14° districto, o Dr. Edgard Pahl, depois de interrogar e acarear as pessoas implicadas no facto, poz em liberdade o turco Joaquim Chehadi.

Continuando em estado grave no hospital de Misericórdia a criança de seis dias, tambem victimada da tentativa de assassinato.

Os depoimentos que publicamos abaixo esclarecem o caso.

Depoimento do irmão da victima, o menor Assah Kalili, de 13 annos, morador na mesma casa.

Achava-se brincando no corredor da avenida, quando entrou um padre, que se dirigiu para a casa de Derran. Após a entrada do padre, elle declarou deixou de brincar e foi á casa.

All chegando, seu irmão mandou-o á residencia de Chehadi, á rua S. Francisco, n. 39, afim de chamar-lhe.

Al voltar, em companhia de Chehadi, encontrou no portão da avenida seu irmão com o padre.

Mal seu irmão Derran avistou Chehadi, entrou em casa, e o de-

mais de anno e meio, e que chegu á esta capital ha quasi seis mezes.

No domingo, 11 do corrente, a mulher de Derran cujo nome é Maria Brutus, deu á luz uma criança, pôde garantir nunca ter visto Chehadi em casa de Derran.

A testemunha, Camillo Elias, arabe, primo de Derran João, disse ser nascido volante, morador á rua General Pedra n. 85, casa n. 7, interrogado sobre o facto, disse: que era primo da victima, cujo nome é Derran, e que hontem, cerca de 6 horas da tarde, estava na rua, quando sua mulher, correndo de casa, dirigiu-se á casa de um seu cunhado, afim de communicar-lhe que tinha havido naquella instante, em casa, uma scena de sangue entre seu primo Derran, a mulher deste e a filha, estando todos mortos; que procurou immediatamente saber do que se tratava, ouvindo de sua mulher a seguinte narração: que cerca de 5 1/2 horas da tarde achavam-se em casa sua mulher, cujo nome é Januária Red, sua irmã Anna Cali e sua madrastra Fader Ammur, tranquillamente, quando viram entrar o referido seu primo Derran, para o quarto, onde se achava deitado, de parto, com quatro dias, a mulher deste, Maria Brutus, tendo ao lado sua filha recém-nascida, ouvindo ellas, em seguida, a detonação de diversos tiros no interior do quarto, o que fez com que todos elles fugissem espavoridos, podendo sua mulher ainda ver um irmão menor de Derran, cujo nome é Assah, procurar desarmal-o, na occasião em que elle atirava sobre sua mulher e filha, e

clarante ouviu o estampido de um tiro. Correu para ver do que se tratava e presenciou seu irmão com o revólver na mão, dando tiros na mulher.

Tentou agarrar a mão de seu irmão, para que o mesmo não desse mais tiros, mas teve um empurrao que o atirou por terra.

Nessa occasião Derran disparou o revólver contra o seu proprio peito.

Sahi correndo para pedir soccorro e ao voltar encontrou dois guardas civis que o trouxeram para a delegacia.

Depoimento de Camillo Elias, arabe, primo de Derran João, disse ser nascido volante, morador á rua General Pedra n. 85, casa n. 7, interrogado sobre o facto, disse: que era primo da victima, cujo nome é Derran, e que hontem, cerca de 6 horas da tarde, estava na rua, quando sua mulher, correndo de casa, dirigiu-se á casa de um seu cunhado, afim de communicar-lhe que tinha havido naquella instante, em casa, uma scena de sangue entre seu primo Derran, a mulher deste e a filha, estando todos mortos; que procurou immediatamente saber do que se tratava, ouvindo de sua mulher a seguinte narração: que cerca de 5 1/2 horas da tarde achavam-se em casa sua mulher, cujo nome é Januária Red, sua irmã Anna Cali e sua madrastra Fader Ammur, tranquillamente, quando viram entrar o referido seu primo Derran, para o quarto, onde se achava deitado, de parto, com quatro dias, a mulher deste, Maria Brutus, tendo ao lado sua filha recém-nascida, ouvindo ellas, em seguida, a detonação de diversos tiros no interior do quarto, o que fez com que todos elles fugissem espavoridos, podendo sua mulher ainda ver um irmão menor de Derran, cujo nome é Assah, procurar desarmal-o, na occasião em que elle atirava sobre sua mulher e filha, e

clarante ouviu o estampido de um tiro. Correu para ver do que se tratava e presenciou seu irmão com o revólver na mão, dando tiros na mulher.

Tentou agarrar a mão de seu irmão, para que o mesmo não desse mais tiros, mas teve um empurrao que o atirou por terra.

Nessa occasião Derran disparou o revólver contra o seu proprio peito.

Sahi correndo para pedir soccorro e ao voltar encontrou dois guardas civis que o trouxeram para a delegacia.

Depoimento de Camillo Elias, arabe, primo de Derran João, disse ser nascido volante, morador á rua General Pedra n. 85, casa n. 7, interrogado sobre o facto, disse: que era primo da victima, cujo nome é Derran, e que hontem, cerca de 6 horas da tarde, estava na rua, quando sua mulher, correndo de casa, dirigiu-se á casa de um seu cunhado, afim de communicar-lhe que tinha havido naquella instante, em casa, uma scena de sangue entre seu primo Derran, a mulher deste e a filha, estando todos mortos; que procurou imediatamente saber do que se tratava, ouvindo de sua mulher a seguinte narração: que cerca de 5 1/2 horas da tarde achavam-se em casa sua mulher, cujo nome é Januária Red, sua irmã Anna Cali e sua madrastra Fader Ammur, tranquillamente, quando viram entrar o referido seu primo Derran, para o quarto, onde se achava deitado, de parto, com quatro dias, a mulher deste, Maria Brutus, tendo ao lado sua filha recém-nascida, ouvindo ellas, em seguida, a detonação de diversos tiros no interior do quarto, o que fez com que todos elles fugissem espavoridos, podendo sua mulher ainda ver um irmão menor de Derran, cujo nome é Assah, procurar desarmal-o, na occasião em que elle atirava sobre sua mulher e filha, e

clarante ouviu o estampido de um tiro. Correu para ver do que se tratava e presenciou seu irmão com o revólver na mão, dando tiros na mulher.

Tentou agarrar a mão de seu irmão, para que o mesmo não desse mais tiros, mas teve um empurrao que o atirou por terra.

Nessa occasião Derran disparou o revólver contra o seu proprio peito.

Sahi correndo para pedir soccorro e ao voltar encontrou dois guardas civis que o trouxeram para a delegacia.

Depoimento de Camillo Elias, arabe, primo de Derran João, disse ser nascido volante, morador á rua General Pedra n. 85, casa n. 7, interrogado sobre o facto, disse: que era primo da victima, cujo nome é Derran, e que hontem, cerca de 6 horas da tarde, estava na rua, quando sua mulher, correndo de casa, dirigiu-se á casa de um seu cunhado, afim de communicar-lhe que tinha havido naquella instante, em casa, uma scena de sangue entre seu primo Derran, a mulher deste e a filha, estando todos mortos; que procurou imediatamente saber do que se tratava, ouvindo de sua mulher a seguinte narração: que cerca de 5 1/2 horas da tarde achavam-se em casa sua mulher, cujo nome é Januária Red, sua irmã Anna Cali e sua madrastra Fader Ammur, tranquillamente, quando viram entrar o referido seu primo Derran, para o quarto, onde se achava deitado, de parto, com quatro dias, a mulher deste, Maria Brutus, tendo ao lado sua filha recém-nascida, ouvindo ellas, em seguida, a detonação de diversos tiros no interior do quarto, o que fez com que todos elles fugissem espavoridos, podendo sua mulher ainda ver um irmão menor de Derran, cujo nome é Assah, procurar desarmal-o, na occasião em que elle atirava sobre sua mulher e filha, e

clarante ouviu o estampido de um tiro. Correu para ver do que se tratava e presenciou seu irmão com o revólver na mão, dando tiros na mulher.

Tentou agarrar a mão de seu irmão, para que o mesmo não desse mais tiros, mas teve um empurrao que o atirou por terra.

Nessa occasião Derran disparou o revólver contra o seu proprio peito.

Sahi correndo para pedir soccorro e ao voltar encontrou dois guardas civis que o trouxeram para a delegacia.

Depoimento de Camillo Elias, arabe, primo de Derran João, disse ser nascido volante, morador á rua General Pedra n. 85, casa n. 7, interrogado sobre o facto, disse: que era primo da victima, cujo nome é Derran, e que hontem, cerca de 6 horas da tarde, estava na rua, quando sua mulher, correndo de casa, dirigiu-se á casa de um seu cunhado, afim de communicar-lhe que tinha havido naquella instante, em casa, uma scena de sangue entre seu primo Derran, a mulher deste e a filha, estando todos mortos; que procurou imediatamente saber do que se tratava, ouvindo de sua mulher a seguinte narração: que cerca de 5 1/2 horas da tarde achavam-se em casa sua mulher, cujo nome é Januária Red, sua irmã Anna Cali e sua madrastra Fader Ammur, tranquillamente, quando viram entrar o referido seu primo Derran, para o quarto, onde se achava deitado, de parto, com quatro dias, a mulher deste, Maria Brutus, tendo ao lado sua filha recém-nascida, ouvindo ellas, em seguida, a detonação de diversos tiros no interior do quarto, o que fez com que todos elles fugissem espavoridos, podendo sua mulher ainda ver um irmão menor de Derran, cujo nome é Assah, procurar desarmal-o, na occasião em que elle atirava sobre sua mulher e filha, e

clarante ouviu o estampido de um tiro. Correu para ver do que se tratava e presenciou seu irmão com o revólver na mão, dando tiros na mulher.

Tentou agarrar a mão de seu irmão, para que o mesmo não desse mais tiros, mas teve um empurrao que o atirou por terra.

Nessa occasião Derran disparou o revólver contra o seu proprio peito.

Sahi correndo para pedir soccorro e ao voltar encontrou dois guardas civis que o trouxeram para a delegacia.

Depoimento de Camillo Elias, arabe, primo de Derran João, disse ser nascido volante, morador á rua General Pedra n. 85, casa n. 7, interrogado sobre o facto, disse: que era primo da victima, cujo nome é Derran, e que hontem, cerca de 6 horas da tarde, estava na rua, quando sua mulher, correndo de casa, dirigiu-se á casa de um seu cunhado, afim de communicar-lhe que tinha havido naquella instante, em casa, uma scena de sangue entre seu primo Derran, a mulher deste e a filha, estando todos mortos; que procurou imediatamente saber do que se tratava, ouvindo de sua mulher a seguinte narração: que cerca de 5 1/2 horas da tarde achavam-se em casa sua mulher, cujo nome é Januária Red, sua irmã Anna Cali e sua madrastra Fader Ammur, tranquillamente, quando viram entrar o referido seu primo Derran, para o quarto, onde se achava deitado, de parto, com quatro dias, a mulher deste, Maria Brutus, tendo ao lado sua filha recém-nascida, ouvindo ellas, em seguida, a detonação de diversos tiros no interior do quarto, o que fez com que todos elles fugissem espavoridos, podendo sua mulher ainda ver um irmão menor de Derran, cujo nome é Assah, procurar desarmal-o, na occasião em que elle atirava sobre sua mulher e filha, e

clarante ouviu o estampido de um tiro. Correu para ver do que se tratava e presenciou seu irmão com o revólver na mão, dando tiros na mulher.

Tentou agarrar a mão de seu irmão, para que o mesmo não desse mais tiros, mas teve um empurrao que o atirou por terra.

Nessa occasião Derran disparou o revólver contra o seu proprio peito.

Sahi correndo para pedir soccorro e ao voltar encontrou dois guardas civis que o trouxeram para a delegacia.

No Necroterio da Policia notava-se hontem movimento acaado.

A concurrencia era consideravel, a todos os accionantes os corpos de mortuários, para constatar qual qual melhor lugar, em que pudessem ver os cadaveres dos protagonistas da tragedia da rua General Pedra.

A 1 hora da tarde, deram os Drs. Almeida Vasconcellos e Arthur Costa, medicos legistas da policia, começo á autopsia dos cadaveres do casal turco.

O primeiro a ser examinado foi o do turco João Derran, branco, com 25 annos, casado, mascate, residente á rua General Pedra n. 85, casa n. 7, recolhido ao Necroterio, com guia do 14° districto, policia. Habito externo: o cadaver é de homem branco, robusto, medindo 1,55 m. de altura, traço calca e palato de amarello, mancha de sangue e apresentando dois orificios circulares, na camisa de mecha de sangue. Achaseo torax com hipostese pelo corpo e com uma erupção parasitaria, por toda porção cutanea, da cabeça aos pés.

Na parede thoracica, porção anterior, notam-se quatro ferimentos circulares, de bordos enegrecidos, medindo de diametro tres milímetros e dispostos tres na linha meso-external, formando triangulo, e o outro para a esquerda da linha, estendendo-se ao lado esquerdo, junto ao 4° espaço intercostal.

Nada mais descobre o exame externo.

Habito interno: thorax: no externo, na altura dos ferimentos, já descriptos, tres outros ferimentos correspondentes a aquellos. O 4° ferimento achaseo no 4° espaço intercostal, para fora da linha meso-external. No plastron externo-costal, nota-se a reprodução dos ferimentos que já se descreveram nessa região com fractura de costellas. O pericardio apresentase com suffusio sanguineo; com a reprodução dos tres ferimentos anotados no plastron externo-costal, com os orificios produzidos pelos projectis.

O coração, na face anterior, apresenta tres ferimentos, circulares e de tres milímetros, tendo um atravessado o ventriculo direito, atravessado a valvula e a arteria pulmonar; outro no ventriculo direito, perfurando a arteria desse lado e o outro perforando a aorta no nivel da commissura proxima da ponta do coração, ve-se o 4° ferimento no bordo do ventriculo direito, atravessando-o e saindo na face posterior, para cima da ponta.

O pulmão esquerdo muito adherente, o direito livre, um como o outro sem outros caracteres dignos de nota.

Cavidade abdominal: baco, rins e fígado normaes, bem como os demais órgãos desta cavidade. Cavidade cranica: couro cabeludo sem modificações.

Calota cranica mais ou menos arredondada.

O encephalo e mais partes componentes sem modificações.

Causa mortis: "hemorrhagia consecutiva ao ferimento do coração, por projectil de arma de fogo."

Em seguida procederam á autopsia do cadaver de Maria Brutus.

Habito externo: o cadaver é de uma mulher branca, com os cabelos pretos e soltos. Está em rigidez com hipostases no dorso do corpo. Veste calça de algodão manchada de sangue, calça de seda, manchada de sangue, e apresenta um rasgo na camisa; saia azul, de algodão escuro.

Na parede anterior do thorax, apresenta dois ferimentos, sendo um circular, de sete milímetros, não sendo atravessado, outro do mesmo calibre, que é atravessado, e um orificio circular de bordos salientes, com tres milímetros de diametro e superficie vermelha.

No braco esquerdo, um ferimento com bordos reentrantes, de tres milímetros; outro ferimento com os mesmos caracteres na face interna do ante-braco desse lado; na face interna do ante-braco dois ferimentos de bordos avermelhados, de superficie arredondada, um foi estirado um projectil de espingarda com 13 milímetros de comprimento por cinco de diametro.

Habito interno: O pericardio apresenta ferimento circular, na altura do bordo inferior do coração. O coração apresenta no ventriculo esquerdo, na altura da aorta, um orificio de bordo arredondado; outro no bordo direito, acima da fonte; e outro no ventriculo esquerdo, abaixo septo arterio-ventricular. Pulmões sem modificações. Abdomen: Esta cavidade, inspecionados os órgãos, nada foi notado de anormal.

Cavidade cranica. Couro cabeludo, normal. Calota cranica, sem alterações, assim como o encephalo e suas partes componentes.

Causa mortis: "hemorrhagia consecutiva ao ferimento do coração, por projectil de arma de fogo."

O enteramento dos cadaveres, foi feito á tarde, no cemiterio do S. Francisco Xavier, á expensas de um turco, estabelecido á rua do Nuncio.

## ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

E' de franca prosperidade a situação desta utilissima sociedade.

Com a morte de tantos associados contribuintes a directoria eleita em fevereiro deste anno tem tido a sua gestão prestigiada pela entrada de perto de trezentos socios novos e está com todos os serviços de soccorros medicos, a comição, canteiro, farmacia, dentista, advocacia, gabinete de leitura e outros, funcionando com a maior regularidade e grande frequencia.

Os embargos da acção proposta por alguns socios e em virtude da qual o ex-theosoureiro retém em seu poder saldo existente em 2 de fevereiro, recibos e apolices da divida publica, pertencentes á sociedade, foram agora julgados improcedentes pelo juiz da vara civil Dr. Pedro Francelloni Guimarães Filho, desaparecendo consequentemente o unico entrave á boa marcha da associação.

E' verdade que Joaquim Ignacio corria de vez em quando o olhar pela frequencia, mas nem por isso, tal era a sua attitudão pacata, deveria provocar a irritação de quem quer que fosse.

Olhava tanto para uns como para outros, sem insistencia nem para determinados individuos.

Foi exonerado, a pedido, José Rodrigues de Queiroz, do cargo de 2° suppleente do juiz municipal do termo de S. Sebastião do Alto.

Foram nomeados: Manoel Ferreira de Silveira, cargo de 3° suppleente do delegado de policia do Capivari, ficando sem effeito o acto de 16 de fevereiro ultimo, na parte em que nomeou Benjamin Correla de Souza, que não prestou affirmação no acto legal, o Antonio Joaquim de Magalhães, para 1° suppleente do delegado do 1° districto do referido municipio, ficando exonerado o actual por mudança de domicilio.

Para o cargo de 1° suppleente do delegado de policia do municipio de S. Pedro de Aldeia, foi nomeado José da Costa Oliveira, ficando o actual exonerado.

Os Srs. Antonio Bento Barreto e José Caetano Nunes foram nomeados respectivamente para os cargos de sub-delegado do 14° districto e 2° suppleente do sub-delegado do 10° districto do municipio de Campos, ficando exonerados os actuaes.

Foi nomeado o alferes Mariano José Antunes para o cargo vago de 1° suppleente do sub-delegado de po-

# MADRUGADA DE SANGUE

## Grande conflicto --- Em um botequim da rua Major Avila --- Um morto e quatro feridos --- Freguezes turbulentos --- No necroterio da policia --- Pormenores.

A madrugada de hontem foi de sangue. Ainda bem não tinha circulado a noticia da terrivel tragedia que fôra theatro a avenida da rua General Pedra n. 85, já na rua Major Avila se desenrolava outro crime sangrento, cujo numero de victimas tornouse consideravel.

No local, após a renhida luta travada num grupo de homens, que se entregavam a libações alcoolicas, no interior de um botequim frequentado por pessoal do trabalho e tambem pela vagabundagem, havia cinco victimas: um homem mortalmente ferido á faca, e quatro, que haviam tombado, em consequencia de fortes cacetadas navalhadas e de outros ferimentos.

Mas, foi esse infelizmente o pretexto de que se serviu Augusto Trindade para provocar grande conflicto no botequim.

Tomou mais um trago, fazendo Joaquim Ignacio alvo de epithetos injuriosos; acto continuo saccou de um punhal e precipitou-se sobre a indefesa victima, pondo em polvorosa o botequim.

Todos os freguezes precipitaram-se e de rodado com a gente que acudia da rua empunharam-se em renhida luta.

O tumulto durou alguns minutos, sendo jogados para o ar os copos, os pratos e as garrafas, ao mesmo tempo que os individuos mais ousados, aos pulos e com arregaços de ca-



O cadaver do operario JOAQUIM IGNACIO

Durante o rolo, cruzaram-se no interior da casa, garrafas, copos, facas e navalhadas.

A policia, afinal, compareceu e restabeleceu a ordem, tomando as providencias que no caso urgiam.

Vamos agora entrar na discussão completa do facto.

No botequim da rua Major Avila n. 49, esquina da rua Barão de Mesquita, de propriedade de Antonio dos Santos, estava reunida na madrugada de hontem a freguezia do bairro, reinando calma apparente.

Era a noite de Santo Antonio, razão porque o movimento da casa aumentara consideravelmente e na rua passavam, de vez em quando, bandos de guretos em busca de bailes e flocos de foguetes.

Entre os freguezes havia gente de todos os paladares; uns bebi-

poagem, vivavam as mesas e cacetadas e danificavam o resto dos utensilios.

Emquanto isso se dava, eram trocados entre os contendores os mais pesados insultos, cacetadas e ferimentos.

Aos apitos de soccorro, e quando os promotores da desordem estavam, uns dominados pelo cansaco, outros fora da luta, por se acharem feridos, estava estendido no chão, morto, o operario Joaquim Ignacio, com um ferimento na cabeça, produzido por pao, e dois outros, um no pescoço e um nas costas, interessando o coração, feitos antes por punhal.

Augusto Trindade soffreu tambem as consequências do seu temperamento irascivel e violento. Foi enforcado tambem caído, no lado da sua victima, com uma extensa e profunda navalhada na coxa esquer-



Botequim da rua Major Avila n. 49

café, outros tomavam leite e a maior parte entregava-se francamente ás libações alcoolicas.

O dono da tábua, como se acostuma sempre, excitava de contentamento, devido ao aumento da fôrta.

Debruçado ao balcão achava-se o caixeiro Joaquim Costa, em palestra amistosa com o operario da fabrica de tecidos Cruzeiro, no Andarahy, Joaquim Ignacio.

Entre os freguezes que enchiam todas as mesas do estabelecimento, ia tambem animada a palestra, ouvindo-se, de quando em vez, gostosas gargalhadas.

Subitamente, levanta-se o freguez Augusto Trindade, um tanto alcoolizado, de cigarro no canto da boca, e, depois de ter escorruptivo outro copo de cerveja, que tinha diante de si, dirige-se ao balcão, onde continuava a conversar o caixeiro e o operario já referido.

Surgem os freguezes que a palestra dos dois inoffensivos homens se entendia com elle e que ambos delle falavam mal.

E' verdade que Joaquim Ignacio corria de vez em quando o olhar pela frequencia, mas nem por isso, tal era a sua attitudão pacata, deveria provocar a irritação de quem quer que fosse.

Olhava tanto para uns como para outros, sem insistencia nem para determinados individuos



























